



INAPA – INVESTIMENTOS, PARTICIPAÇÕES E GESTÃO, S.A.

(Sociedade Aberta)

Sede: Rua Castilho, n.º 44 – 3.º andar, 1250-071 Lisboa

Capital social: € 150 000 000

Número único de pessoa colectiva e de matrícula na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa
500 137 994



**Comunicado de Resultados 3º Trimestre de
2009**



Resultados antes de impostos crescem 121%

Margem bruta de 17,9%

INAPA – INVESTIMENTOS, PARTICIPAÇÕES E GESTÃO, S.A. Resultados Reportados a 30 de Setembro 2009

1. Síntese

Vendas: comportamento melhor que o mercado. Volume caiu 9,7 % face a 13% do mercado, em valor -10,5% versus -12% no mercado.

Crescimento de vendas no 3º trimestre face ao trimestre anterior. (+6,2% em volume e 1,1% em valor)

Crescimento das receitas de Negócios Complementares em 13,1%.

Margem Bruta sobe 55 b.p. para os 17,9%.

Redução dos custos operacionais em 3,5M€ (-2,9%) compensa aumento de provisões (+ € 1,4M€).

Melhoria da função financeira em 37,1% resultado da redução da dívida remunerada e da taxa de juro.

Resultado Antes de Impostos aumenta 121% para 1,5M€.

Resultado Líquido cresce 5,4% para os 500 mil euros (crescimento de 800 mil euros face ao 2º trimestre), não obstante o significativo aumento de impostos.

Diminuição da dívida remunerada líquida face a 31 de Dezembro de 2008, em 37,9 milhões de euros para 302,9 milhões de euros.

Valorização das acções em 103% face a 31 de Dezembro de 2008. (PSI20:+ 33,6%)

Até ao final do ano perspectiva-se a manutenção da melhoria do desempenho apresentado e um comportamento melhor do que o mercado.

2. Principais Indicadores

	3T2009	3T2008	Δ%
Toneladas (000)	662	732	-9,7
Vendas (€ M)	702,3	784,7	-10,5
Margem Bruta (€ M)	125,6	136,1	-7,7
Margem Bruta (%)	17,9	17,3	55 b.p
Custos Operacionais (€M)	115,8	119,3	-2,9
Provisões (€M)	4	2,6	54,3
Re-EBITDA (€M)	22,3	29,6	-24,5
EBIT (€M)	16,4	23,4	-30
Função Financeira (€M)	14,9	23,7	-37,1
Resultados extraordinários (M€)	0	0,9	-100
Resultados antes impostos (€M)	1,5	0,7	121
Dívida Remunerada Líquida (€M)	302,9	340,8	-11,1
Capitais Circulantes (€M)	200,8	233,8	-14,1

Relação com investidores:

António Domingues: +351 21 382 3008
antonio.domingues@inapa.pt

www.inapa.pt



3. Análise dos Resultados

Conjuntura económica permaneceu difícil no 3º Trimestre

A conjuntura macroeconómica manteve-se difícil durante o 3º trimestre, com a zona euro a apresentar ainda crescimentos negativos, o desemprego e o número de falências a aumentar, o risco de crédito a subir e as dificuldades de acesso ao crédito bancário a manterem-se. As taxas de juro continuaram o seu percurso descendente atingindo a Euribor a 3 e a 6 meses novos mínimos históricos.

O sector da distribuição de papel não esteve imune à conjuntura macroeconómica, tendo registado reduções, quer ao nível dos volumes vendidos, quer ao nível dos valores transaccionados.

Desempenho da Inapa volta a superar o

A Inapa voltou a ter neste trimestre um comportamento melhor que o mercado em volume e em valor transaccionado.

Em volume, e pese embora a redução de 9,7% a Inapa superou claramente o mercado que apresentou um decréscimo de 13% de acordo com dados da Eugropa – Associação Europeia de Distribuidores de Papel. Este desempenho permitiu, consolidar a posição do Grupo entre os maiores distribuidores de papel na Europa, e conquistar quota de mercado em alguns mercados.

Vendas crescem face ao 2º trimestre

É de realçar o crescimento de 6,2% de vendas em volume face ao 2º trimestre do ano, aspecto tão mais relevante quanto a actividade no 3º trimestre do ano é normalmente afectada pelo período normal de férias na Europa (Julho e Agosto). Este desempenho poderá indiciar alguma recuperação até ao final do ano.

Em valor transaccionado a Inapa também superou mercado registando um decréscimo de 10,5% que compara com uma diminuição do mercado de 12%. O volume de vendas ascendeu no período a 702,3 milhões de euros.

Negócios complementares crescem e já representam 5,4% das vendas

É de destacar a contribuição dos negócios complementares à distribuição de papel, negócios que cresceram 13,1%, representando já 5,4% do total das vendas do Grupo - um crescimento substancial face ao período homólogo de 2008 em que o volume de vendas neste segmento representava 4,3% do total.

A margem bruta melhorou 0,55 p.p. fixando-se nos 17,9% das vendas atingindo os 125,6 milhões de euros.

Aumento da margem bruta em 55 b.p.

A melhoria da margem bruta, que vem ocorrendo desde o 1º trimestre deste exercício, traduz o enfoque na margem, estratégia delineada no plano Inapa 2010. Resulta do efeito conjugado de uma melhoria ao nível do mix de vendas, do aumento das vendas de produtos de maior valor acrescentado, e da maior contribuição dos negócios complementares que apresentam margens brutas mais elevadas.

Os custos operacionais foram reduzidos em 3,5 milhões de euros (-2,9%), fixando-se nos 115,8 milhões de euros, em resultado do esforço de optimização dos recursos no quadro do compromisso fixado no Plano Inapa 2010 de não crescimento real dos custos operacionais.

Redução dos custos operacionais

Para este desempenho contribuiu muito especialmente a redução dos serviços de terceiros (3,5 milhões de euros) e dos custos com pessoal (0,3 milhões de euros).

A redução dos custos operacionais do 2º trimestre para o 3º trimestre foi de 4% (1,5 milhões de euros), facto que é tanto mais de sublinhar quanto no período se assistiu a um acréscimo das vendas do Grupo.



inapa

"Um papel importante"

**Reforço de provisões
compensado pela redução
de custos operacionais**

A conjuntura económica, as dificuldades de acesso ao crédito por parte dos clientes, e os constrangimentos na concessão de seguros ao crédito, impuseram um reforço da política de constituição de provisões, que se reflectiu num acréscimo das provisões para clientes em 1,4 milhões de euros face a período homólogo do ano anterior.

O EBITDA recorrente fixou-se nos 22,3 milhões de euros, valor que corresponde a uma margem de EBITDA de 3,2%.

O EBITDA recorrente do 3º trimestre foi superior em 800 mil euros (+13,5%) ao registado no 2º trimestre do exercício

Por forma a responder à diminuição de actividade e às novas condições do mercado, a Inapa implementou um conjunto de medidas e acções de carácter não recorrente que se traduziram em custos adicionais de 1,4 milhões de euros, mas que permitirão um desempenho mais equilibrado e eficiente do Grupo a curto prazo.

A função financeira reduziu-se em 37,1 %, fixando-se em 14,9 milhões de euros, em resultado do efeito conjugado da libertação de cash flow da redução da dívida remunerada líquida e da descida das taxas de juro

**Redução da dívida
remunerada líquida em
37,9 milhões de euros**

Relativamente à redução da dívida em 37,9 milhões de euros face a 31 de Dezembro de 2008, importa realçar o comportamento dos capitais circulantes, que se reduziram 33 milhões de euros. Este desempenho reflecte a redução das existências em 22 milhões de euros (-26%) e dos clientes em 15 milhões de euros (-7,2%).

A cobertura dos encargos financeiros pelo EBITDA recorrente subiu de 1,25 vezes em 2008 para 1,5 vezes em 2009.

**Resultados antes de
impostos crescem 121%**

Os resultados antes de impostos cresceram 121% para 1,5 milhões de euros, pese embora a difícil envolvente macroeconómica e sectorial e da inerente redução de vendas, excluindo as mais-valias registadas em 2008 (0,9 M€), este crescimento é ainda mais expressivo e evidencia uma melhoria relevante na qualidade e sustentabilidade dos resultados. Este desempenho resulta da maior eficiência operacional e melhor gestão dos activos, a par de uma redução sensível dos custos financeiros.

**Aumento de 5,4% dos
Resultados Líquidos**

O resultado líquido é fortemente influenciado pelo aumento do peso dos impostos de 0,1 M€ para 0,9 M€. Não obstante, após provisão para impostos, o resultado líquido do exercício subiu 5,4% relativamente a período homólogo do ano anterior atingindo os 500 mil euros.

Neste trimestre a Inapa foi capaz, uma vez mais, de se ajustar às difíceis condições macroeconómicas e de mercado, consolidando a sua posição de liderança nos principais mercados em que actua, e melhorar os seus níveis de rentabilidade. Na base deste desempenho, esteve a estratégia comercial definida, a melhoria da eficiência operacional e a gestão criteriosa e optimizada dos recursos afectos à actividade.



4. Factos subsequentes

Já após o encerramento do exercício a que este relatório se reporta 2 factos merecem realce:

- O início formal da actividade da Inapa Angola, que será a unidade do Grupo a operar em todo o território Angolano, distribuindo uma gama completa de papeis e consumíveis gráficos e uma vasta gama de papeis de escritório;
- O anúncio de que a Inapa se encontra em 1º lugar na lista de espera para integrar o índice PSI20.

5. Perspectivas

O enquadramento macroeconómico não deverá sofrer grandes alterações até ao final do corrente ano, não obstante se vislumbrarem sinais de alguma recuperação.

No que diz respeito á procura de papel, admite-se alguma recuperação face aos trimestres anteriores. Os preços médios de venda deverão manter estáveis, embora possam estar sobre pressão em algumas famílias de produtos.

A Inapa prevê que a tendência de melhoria verificada até Setembro se mantenha até ao final do ano, permitindo consolidar a sua posição nos mercados onde opera e melhorar os seus níveis de eficiência operacional e rentabilidade dos capitais afectos.

Os catalisadores deste desempenho continuarão a ser focalização na rentabilidade das vendas, a gestão muito apertada dos custos operacionais e a constante optimização dos capitais circulantes. Paralelamente o continuado aumento do peso dos negócios complementares e o início da operação da Inapa Angola, poderão impulsionar adicionalmente este desempenho.

Lisboa, 9 de Novembro de 2009